



Vem Espírito Santo!



www.paroquiadetires.org

ANO IV | N.º 22
31 DE MAIO DE 2020

EVANGELHO

DOMINGO DE PENTECOSTES

EVANGELHO Jo 20, 19-23

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Palavra da Salvação.

Igreja e para a fé cristã. A missão da Igreja, tal como a de Jesus, é obra do Espírito Santo. O Evangelho deste domingo apresenta-nos uma comunidade que vive sem o seu centro (Cristo), o pilar fundamental. Portanto, é uma comunidade medrosa com as portas fechadas. A vinda do Espírito Santo fez deles testemunhas e profetas (cf. Act 1, 8; 2, 17-18),



infundindo uma serena audácia, que os leva a transmitir aos outros a sua experiência de Jesus e a esperança que os anima. O Espírito deu-lhes a capacidade de testemunhar Jesus sem medo. A Igreja é enviada em missão. Uma missão cuja fonte é trinitária. Assim com o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. Esta missão é envio no Espírito, como se vê claramente no

texto de S. João. Cristo envia os Seus ao mundo, como o Pai O enviou a Ele; e, para isso, concede-lhes o Espírito. (Redemptoris Missio, validade permanente do mandato missionário, n.º 24).

O Espírito Santo supera a divisão de raças e línguas e a diversidade de dons na Igreja e na sociedade servem para a edificação do povo unido. Ele é sinal de unidade, de concórdia e de paz. Por isso, Jesus Ressuscitado saudou a comunidade e infundiu nela a paz. No Pentecostes, o Espírito, com o dom das línguas, mostra que a sua presença une e transforma a confusão em comunhão. O orgulho e o egoísmo do homem geram sempre divisões, erguem muros de indiferença, de ódio e de violência.

O Espírito Santo reafirma a misericórdia de Deus para conosco, ensina-nos a verdade e recorda-nos os ensinamentos da fé. A outra missão confiada aos discípulos do Senhor Ressuscitado é perdoar os pecados. O Espírito Santo é a força no nosso caminhar e do nosso viver.

Vem! Espírito Santo, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor. Que o seu sopro nos faça homens novos.

Pistas de Reflexão

- Como vivo os meus dons na minha comunidade?
- Ser instrumento da paz é uma característica do Cristão. Como articulo isso no meu quotidiano?

Desejo-vos um bom domingo de Pentecostes e que o Espírito Santo inunde o nosso ser para nos capacitar em missão.

Pe. Andrew Prince

MEDITAÇÃO

O ESPÍRITO SANTO: A FORÇA DO ALTO

Na última fase da Sua vida com os discípulos, Jesus prometeu-lhes o envio do Espírito Santo e neste domingo celebramos o cumprimento desta promessa: a Solenidade de Pentecostes. Esta promessa realiza-se com poder no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desce sobre os discípulos reunidos no Cenáculo. A obra da redenção de Jesus culmina na vinda do Espírito Santo. Ele leva a redenção a efeito nos corações e ensina toda a Verdade. O Espírito é destinado a todos os povos.

A celebração de Pentecostes é a santificação de toda a Igreja, é ter novo ardor missionário, pois é o nascimento da Igreja. Esta Igreja silenciosa e calada antes do Pentecostes torna-se uma Igreja em saída para anunciar a todos a Boa Nova. Com esta solenidade, a Igreja encerra hoje o tempo pascal.

A solenidade de Pentecostes abre novos horizontes para a

TEMÁTICA

A ORAÇÃO DOS JUSTOS

A oração dos justos é o dique contra o mal. Desde as primeiras páginas da Sagrada Escritura, vemos a presença crescente do mal no coração do ser humano: Adão e Eva desobedecem a Deus e comem da árvore proibida; Caim, o filho primogénito deles, mata seu irmão Abel; um tetraneto de Caim, Lamec, vangloria-se de ter morto um homem que o feriu e um jovem que o pisou, porque - diz



ele -, «se Caim foi vingado sete vezes, Lamec sê-lo-á setenta vezes sete». E assim se vai ampliando o mal até ao ponto de Deus Se desgostar de ter criado o ser humano, porque «todos os seus pensamentos e desejos tendiam sempre e unicamente para o mal». Parece um caso perdido! Mas, nas mesmas páginas, temos outra história, menos saliente, mais humilde e devota, que constitui o resgate da esperança: é feita por pessoas capazes de rezar a Deus com sinceridade e de quem Deus Se agrada como no sacrifício de Abel, como Henoc que «andou na presença de Deus e foi arrebatado ao Céu sem ver a morte». E temos Noé que «andava sempre com Deus»: pensar nele levou Deus, não a destruir, mas a salvar a humanidade através do dilúvio. Contra a maré do mal que cresce no mundo, levanta-se como um dique a oração dos justos. Através deles, Deus realiza os seus desígnios na história: o mundo vive e cresce graças à força de Deus que estes seus servos atraem com a sua oração. Esta faz florir jardins em lugares onde o ódio do homem apenas foi capaz de ampliar o deserto. Deus passa através deste «resto» da humanidade que não se rendeu à lei do mais forte, mas colocou a sua esperança em Deus, que pode transformar o nosso coração de pedra num coração de carne.

Papa Francisco, Audiência Geral, Quarta-feira, 27 de maio de 2020

CONFISSÕES RELIGIOSAS NO DIA DO RECOMEÇO DAS CELEBRAÇÕES COMUNITÁRIAS

O presidente da República agradeceu o “sentido de Estado das Confissões Religiosas” e o “Serviço à Vida e à Saúde que demonstraram” durante o tempo de confinamento por causa da pandemia covid-19.

“No momento em que as Confissões Religiosas regressam à prática de atos coletivos públicos de culto, o Presidente da República agradece o sentido de Estado e, sobretudo, de Serviço à Vida e à Saúde que demonstraram, ao longo de dois meses e meio, a pensar nos portugueses e em Portugal”, afirma Marcelo Rebelo de Sousa numa nota publicada na página da internet da Presidência da República.

No dia 13 de março, a Conferência Episcopal Portuguesa determinou a suspensão do culto público católico, que se manteve até este sábado, 30 de maio, dia em que são retomadas as celebrações comunitárias de acordo com as orientações publicadas pelo bispos portugueses no dia 8 de maio para a “celebração do Culto público católico no contexto da pandemia COVID-19”.

Esta sexta-feira, na conferência de imprensa de apresentação da terceira fase de desconfinamento, o primeiro-ministro referiu-se à possibilidade de realizar, a partir de hoje, as “cerimónias religiosas de acordo com as regras definidas pela Direção-Geral da Saúde com cada uma das confissões religiosas”.

António Costa manifestou também o seu “reconhecimento a todas as confissões religiosa” e a “todos os crentes”, das várias igrejas, “pela forma como compreenderam e acataram o esforço muito significativo que fizeram para limitar a liberdade da sua expressão religiosa de forma a salvaguardar as necessidades de saúde pública”.



Esta sexta-feira, a Direção-Geral da Saúde divulgou o documento “Covid-19 – Medidas de Prevenção e controlo em Locais de Culto e Religiosos”, lembrando o “risco aumentado” dos ambientes culturais.

“Considerando a interação pessoal e proximidade entre os membros da comunidade, importa reconhecer o risco aumentado de propagação do vírus, bem como o impacto da doença em grupos que podem ter uma representatividade considerável nos cultos, nomeadamente pessoas com mais de 65 anos e pessoas com comorbilidades”, lê-se no documento.

As orientações divulgadas pela Direção-Geral da Saúde estão em sintonia com as que o episcopado português publicou a 8 de maio, com indicações para para a celebração do culto público católico no contexto da pandemia de Covid-19, com normas para higienizar os espaços e das pessoas e para celebrar os vários sacramentos.

in Agência Ecclesia

AGENDA PAROQUIAL

• PROJETO: "AJUDE A SUA IGREJA"

Nestes tempos de pandemia, **quem quiser fazer algum donativo**, pode realizá-lo através de transferência bancária de acordo com os seguintes dados:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

NIB: 0035 0584 0001 906 603 093

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

NIB: 0033 0000 2228 005 228 992

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

A Paróquia recebeu nesta semana a quantia de 90 euros. Muito obrigado.